

**Livro do Mês**
Nas Fronteiras da LoucuraManoel Philomeno de Miranda
Psic. Divaldo P. Franco

Dentro da sublime tarefa de desvelar, para nós encarnados, a realidade do mundo espiritual, Manoel Philomeno de Miranda, pela mediunidade de Divaldo Franco, dá continuidade a um estilo semelhante ao do Espírito André Luiz, pelas mãos de Chico Xavier. Ao mesmo tempo em que se coloca como aprendiz junto ao Benfeitor Bezerra de Menezes, vai descrevendo as condições espirituais que cercam os encarnados e sua interação com os desencarnados, bem mais significativa do que imaginamos.

Neste livro ele descreve as interações espirituais durante o período de carnaval do Rio de Janeiro na década de 80, quando este livro foi publicado. Podemos afirmar, sem receio de equívocos, que não há indicativos de que as condições tenham se modificado muito na época atual. Dadas as liberalidades em diversos campos de ação humana, particularmente entre os mais jovens de hoje, o mais provável é que as obsessões tenham se intensificado. Por esta razão, recomendamos sua leitura, ou releitura, neste período.

Vale notar a especial observação que consta no seu prefácio intitulada "Explicação" feita pelo Espírito André Luiz através da psicografia de Chico Xavier, consolidando a consonância do trabalho grandioso destes dois Espíritos através dos respectivos médiuns.

EXPLICAÇÃO

"A desmontagem da obsessão é trabalho milenar sobre a Terra. Por isso mesmo, não se atribui a um tarefeiro único a obrigação de erradicá-la no caminho dos homens.

Manoel Philomeno de Miranda é um batalhador que penetra no campo de serviço criando novos sistemas de trabalho e novos planos de ação para que se nos extinga semelhante flagelo no mundo físico.

Que a sua tarefa frutifique em bençãos de libertação e que o Senhor a todos nos fortaleça e nos abençoe."

(André Luiz - prefácio do livro do mês)

Se você é jovem entre 12 e 26 anos, entre em contato no Whatsapp 98178-9930. Nestes meses de janeiro e fevereiro teremos atividades em apenas 2 dias em cada mês. Acompanhe a programação de férias da JEAG - sábados de 15h às 17h.

Temas de Estudo

- 04 – Cine debate
- 11 – Recesso
- 18 – COMEERJ/ENEFE
- 25 – Relembrando a COMEERJ/ENEFE

**Sanções e auxílios**

– Então, de que vale a súplica, rogando essa ou aquela medida, atinente à nossa reeducação? – Oh! Não formule semelhante problema! – falou Druso em voz grave. – A prece, no sentido a que aludimos, é sempre um atestado de boa vontade e compreensão, no testemunho da nossa condição de Espíritos devedores... Sem dúvida, não poderá modificar o curso das leis, diante das quais nos fazemos réus sujeitos a penas múltiplas, mas renova-nos o modo de ser, valendo não só como abençoada plantação de solidariedade em nosso benefício, mas também como vacina contra reincidência no mal. Além disso, a prece faculta-nos a aproximação com os grandes benfeitores que nos presidem os passos, auxiliando-nos a organização de novo roteiro para a caminhada segura. Meu companheiro guardou, reverente, a anotação e considerou: – Caro instrutor, depreendemos da elucidação que, ao nos reencarnarmos, conduzimos conosco os remanescentes de nossas faltas, que nos partilham o renascimento, na máquina fisiológica, como raízes congeniais dos males que nós mesmos plantamos... – Perfeitamente – acentuou o mentor amigo –, nossas disposições, para com essa ou aquela enfermidade no corpo terrestre, representam zonas de atração magnética que dizem de nossas dívidas, diante das Leis Eternas, exteriorizando-nos as deficiências do espírito. Druso meditou alguns instantes, como se estivesse ponderando no íntimo a gravidade do assunto, e apreciou: – Nossas assertivas não excluem, decerto, a necessidade da assepsia e da higiene, da medicação e do cuidado preciso, no tratamento dos enfermos de qualquer procedência. Desejamos simplesmente acentuar que a alma ressurgue no equipamento físico transportando consigo as próprias falhas a se lhe refletirem na veste carnal, como zonas favoráveis à eclosão de determinadas moléstias, oferecendo campo propício ao desenvolvimento de vírus, bacilos e bactérias inúmeros, capazes de conduzi-la aos mais graves padecimentos, de acordo com os débitos que haja contraído, mas também carrega consigo as faculdades de criar no próprio cosmo orgânico todas as espécies de anticorpos, imunizando-se contra as exigências da carne, faculdades essas que pode ampliar consideravelmente pela oração, pelas disciplinas retificadoras a que se afeiçoe, pela resistência mental ou pelo serviço ao próximo com que atrai preciosos recursos em seu favor. Não podemos esquecer que o bem é o verdadeiro antídoto do mal. – Ainda assim – ajuntou Hilário –, será lícito recordar que os animais igualmente sofrem moléstias diagnosticáveis, como sejam a aftose, a raiva e a pneumonia. – Como também as plantas experimentam enfermidades peculiares, reclamando adubos e fungicidas completou o mentor, sorrindo. E acrescentou: – A dor é ingrediente dos mais importantes na economia da vida em expansão. O ferro sob o malho, a semente na cova, o animal em sacrifício, tanto quanto a criança chorando, irresponsável ou semiconsciente, para desenvolver os próprios órgãos, sofrem a dor-evolução, que atua de fora para dentro, aprimorando o ser, sem a qual não existiria progresso. Em nosso estudo, porém, analisamos a dor-expição, que vem de dentro para fora, marcando a criatura no caminho dos séculos, detendo-a em complicados labirintos de aflição, para regenerá-la, perante a Justiça... É muito diferente... **Livro Ação e Reação - Francisco Cândido Xavier/ André Luiz**

Quanto mais auxiliardes aos outros, mais amplo auxílio receberéis da Vida Mais Alta. Quanto mais tolerardes os contratempos do mundo, mais amparados sereis nas emergências da vida, em que permanecéis buscando paz e progresso, elevação e luz.

Bezerra de Menezes / Francisco Cândido Xavier

Escola Espírita de Evangelho Gamaliel**EVANGELIZAÇÃO ESPÍRITA**

[...] A criança ainda é o sorriso do futuro na face do presente. Evangelizá-la é, pois, espiritualizar o porvir, legando-lhe a lição clara e pura do ensinamento cristão, a fim de que, verdadeiramente, viva o Cristo nas gerações de amanhã.

[...] Tomemos a criança, essa esperança de todos nós, e marchemos em doce colóquio pela estrada quilométrica do Evangelho, recitando, através de atitudes sadias, o florilégio da Boanova, ao ritmo das severas e racionais modulações com que a Doutrina Espírita ressuscita Jesus Cristo na atualidade.

Quem evangelize uma criança prepara para si mesmo um berço ditoso para o futuro.

Não desanimemos se outros negacearem com o dever.

Perseveremos, embora não colhamos de

imediatos os ótimos frutos com que sonhamos.

Insistamos, mesmo quando os resultados não sejam os esperados. Em tais casos, busquemos melhorar métodos, aperfeiçoar lições e prossigamos resolutos.

Nenhuma edificação pode ser consolidada num momento.

O coração da criança é o solo a cultivar, eivado de dificuldades. Arroteemos o terreno à nossa disposição, adubemo-lo e atiremos nele as sementes do Evangelho. Jesus fará o resto. Brilhará, um dia, a flor de luz da verdade, no jardim por onde hoje caminham os nossos pés a serviço do Mestre infatigável.

(Francisco Spinelli - do livro Crestomatia da Imortalidade - psic. Divaldo P. Franco)

A Escola Espírita de Evangelho Gamaliel estará de volta em março.



INCIDENTE EM VIAGEM

Livro Voltei

Irmão Jacob / Francisco C. Xavier

Se o homem soubesse a extensão da vida que o espera além da morte do corpo, certamente outras normas de conduta escolheria na Terra! Não me refiro aqui aos materialistas sem fé. Aliás, a maioria dos ateus não passa de grande assembleia de crianças espirituais, necessitadas de proteção e ensinamento. Reporto-me, com vigor, aos que adotam uma crença religiosa, usando lábios e paixões, sem se afeiçoarem, no íntimo, às verdades renovadoras que abraçam. Nós mesmos, os que nos beneficiamos ao contacto dos princípios do Espiritismo Cristão, principalmente nós que ouvimos a mensagem dos que respiram noutros planos da vida eterna, se fôssemos menos palavrosos e mais cumpridores das lições que recebemos e transmitimos, outras condições nos caracterizariam além do sepulcro, porque a justiça indefectível nos espreita em toda parte e porque transportamos conosco, para onde formos, as marcas de nossos defeitos ou virtudes. Depois da sepultura sabemos, com exatidão, que o reino do bem ou o domínio do mal moram dentro de nós mesmos.

A MENSAGEM REVELAÇÃO

Livro Transição planetária

Manoel P. de Miranda / Divaldo Franco

Da mesma forma que, da nossa Esfera, descerão ao planeta terrestre, como já vem sucedendo, milhões de Espíritos enobrecidos para o enfrentamento inevitável entre o amor abnegado e a violência destrutiva, dando lugar a embates caracterizados pela misericórdia e pela compaixão, outros missionários da educação e da solidariedade, que muito se empenharam em promovê-las, em existências progressas, estarão também de retorno, contribuindo para a construção da nova mentalidade desde o berço, assim facilitando as alterações que já estão ocorrendo, e sucederão com maior celeridade...

Agradecemos a todos que colaboram com a doação de mantimentos não perecíveis para complementar as cestas que oferecemos às famílias cadastradas e aos demais que chegam à nossa Casa.

LIÇÕES PROVEITOSAS

“Perdendo-se nos períodos mais recuados, as origens do carnaval podem ser encontradas na bacanália, da Grécia, quando era homenageado o deus Dionísio. Anteriormente, os trácios entregavam-se aos prazeres coletivos, como quase todos os povos antigos. Mais tarde, apresentavam-se estas festas, em Roma, como saturnália, quando se imolava uma vítima humana, adrede escolhida, no seu infeliz caráter pagão. Depois, na Idade Média, aceitava-se com naturalidade: Uma vez por ano é lícito enlouquecer, tomando corpo, nos tempos modernos, em três ou mais dias de loucura, sob a denominação, antes, de tríduo momesco, em homenagem ao rei da alegria.” Há estudiosos do comportamento e da psique sinceramente convencidos da necessidade de descarregarem-se as tensões e recalques nesses dias em que a carne nada vale, cuja primeira sílaba de cada palavra compôs o verbete carnaval. Sem dúvida, porém, a festa é o vestígio da barbárie e do primitivismo ainda reinantes, e que um dia desaparecerão da Terra, quando a alegria pura, a jovialidade, a satisfação, o júbilo real substituírem as paixões do prazer violento e o homem houver despertado para a beleza, a arte, sem agressão nem promiscuidade. Depois de breve reflexão, concluiu: - Por enquanto, auxiliemos sem qualquer reproche, unindo o amor à compaixão, enfermos que somos quase todos nós, em trânsito para a superação das deficiências que nos tismam a claridade e o discernimento sobre a vida. O Posto de Socorro Central localizava-se em praça arborizada, no coração da grande metrópole, com diversos subpostos espalhados em pontos diferentes, estrategicamente mais próximos dos lugares reservados aos grandes desfiles e às mais expressivas aglomerações de carnavalescos. Providências especiais haviam sido tomadas pelos abnegados Mentores da população brasileira, que arregimentaram peritos em atendimentos de emergência e voluntários que se prontificaram a auxiliar nos cometimentos.

Livro Nas Fronteiras da Loucura – Manoel P. de Miranda/ Divaldo Franco

ATIVIDADES PÚBLICAS

Essas palestras são presenciais com transmissão ao vivo pelo Youtube do Grupo Espírita André Luiz - Rio de Janeiro

NOSSA PROGRAMAÇÃO - Fevereiro / 2023

L.E. (O Livro dos Espíritos) - E.S.E. (O Evangelho Segundo o Espiritismo)

| | 02/ FEVEREIRO | 09/ FEVEREIRO | 16/ FEVEREIRO | 23/ FEVEREIRO | |
|------------------------|---|--|---|---|---|
| Quintas Feiras 15 h | Luiz Eduardo Mourão E.S.E. Cap. 28 – 50 a 52 Direção: Pilar Dória | Lucy Maria Barbosa E.S.E. Cap. 28 – 53 a 56 Direção: Deisy Mandarinó | Maria da Graça Antunes E.S.E. Cap. 28 – 57 a 61 Direção: Sandra Rodrigues | Amanda Augusta Rosenhayme E.S.E. Cap. 28 – 62 a 63 Direção: Cristina Bokel | <i>Meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas, o meu reino ainda não é aqui. João, 18</i> |
| Quintas Feiras 20 h | Guilherme Sarcinelli Luz L.E. 669 a 673 Direção: Yolanda Silva | Frederico Guilherme Kremer L.E. 674 a 681 Direção: Helenita Toscano | Carlos Henrique Chaves L.E. 682 a 685 Direção: Elizabeth Ribeiro Souza | Valéria Carneiro de Barros L.E. 686 a 692 Direção: Isabel Cristina R. Souza | <i>Bem-aventurados os que choram, pois que serão consolados. Mateus, 5</i> |
| Domingos 16 h | Jorge Luiz Câmara Tema: L.E. 669 a 673 Direção: Marly Albuquerque | Gleyse Cortines L.E. 674 a 685 Direção: Yolanda Ferreira Silva | CARNAVAL Não haverá palestra | José Soares L.E. 686 a 692 Direção: Valéria Carneiro de Barros | Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suai agora para não chorardes depois. André Luiz |